

Hotel do Parque

Sábado vou para o Bom Jesus – hotel do Parque. Escolho esta estalagem por ser afreguesada de balordos. À outra concorre uma aristocracia que me irrita – muitos viscondes que poderiam eclipsar a minha coroa.

(Carta a Ricardo Jorge, sem data)

Terreiro dos Evangelistas

Foi no «Senhor do Monte» que eu ouvi o primeiro discurso de D. João de Azevedo acerca do espiritualismo, das tendências literárias do mundo, do mesquinho alcance das letras pátrias, da gangrena do coração humano, e, em remate, das senhoras de Braga. Depois escrevemos cada um sua poesia na parede da capela da ascensão do Cristo, no Terreiro dos Evangelistas. A poesia de D. João era um Adeus à Esperança.

(No Bom Jesus do Monte, 1864)

Hotel do Elevador (antigo Hotel da Boa Vista)

Vi-os entrar no Hotel da Boa Vista. Sondei, mediante as informações do criado de mesa, os latejos do coração de Aldonça. Pude saber que pediram bifés de cebolada. Oh! como eu invejei o boi que ia ser engolido por ela, e assimilado ao sadio sangue que lhe puniciava as maçãs do rosto! Soube, depois, que se estavam servindo de fiambre e ovos! Ditosa perna suína, e bem-fadadas galinhas que alimentais a noiva dum silfo! Finalmente, vi passar uma travessa de bacalhau assado.

(No Bom Jesus do Monte, 1864)

Estátua de S. Longuinhos

Ela estorcia-se vexada, corrida das vaías do Cosme, quando o Bento, com a sua tromba carnosa, cilíndrica, que tinha um letreiro — seiscentos contos fortes — vibrou uma vergastada de revés ao bacharel, e atirou com ele de encontro ao S. Longuinhos, o cavaleiro de granito, que o aparou na lança, e o sacudiu à estátua de Moisés [...].

(Eusébio Macário, 1880)

Capela da Crucificação

Os grupos piedosos das capelas que prendem a curiosidade da criança, já enternecendo-a com o aspeto doce e aflito de Jesus, já apavorando-a com o gesto sanhudo e esgares ferozes dos soldados de Pôncio, pouco me lembram, salvo um rapaz do meu tamanho de então, que chegava os pregos aos crucificadores do mártir.

(No Bom Jesus do Monte, 1864)

Mata e Lago

As árvores seculares da formosa floresta, chamada a Mãe d'água [...], foram derrubadas. No agreste terreno, que elas cobriam de sombra, protegendo o tapete da relva, onde merendaram alegremente as gerações de dois séculos, fizeram um lago, um paul, onde a água se estagna à míngua de renovação. No ponto mais sadio da floresta abriram um pântano, destruindo uma fonte cristalina, onde o leitor, talvez em criança, se deliciasse a ver rolar os bugalhos à tona da murmurosa corrente. À beira daquele pântano a demora é perigosa.

(Ecos humorísticos do Minho, 1880)

Basílica

Eu, como disse, tinha dez anos, e estava também ajoelhado na capela onde se venera a imponente escultura. Enquanto os meus companheiros agradeciam com fervorosa unção o prazer da vida, recordo-me que cismava, muito em desarmonia com a acção de graças daquela gente. [...] Porque eu, aos dez anos, vinha de perder meu pai quando já não tinha mãe; saía do aconchego da casa paternal desfeito como um ninho espedaçado por um furacão; e ia para uma terra desconhecida enviado a parentes que nunca me tinham visto. Era por isso que eu, pensando na infelicidade da existência, cismava se Deus me seria mais benigno deixando-me ir procurar as almas de meu pai e de minha mãe.

(Boémia do espírito, 1884)

Jardim de Camilo

Sinto uma grande necessidade do ar e da solidão do Bom Jesus.

(Carta a Bernardina Amélia, sem data)

Escadório dos cinco sentidos

Aquela madrugada de 24 de julho! O arrebol no Oriente, as aves a salmear o astro que se desperta de sob as franjas encarnadas do seu leito de oiro e safiras! E eu, no quarto lanço do «escadório dos sentidos» com as costas voltadas irreverentemente para Salomão, e os olhos embelezados, além, no ponto de apoio em que a mão invisível do supremo arquiteto assentava a alavanca rodadora da terra!

(No Bom Jesus do Monte, 1864)



Tempo de subida

O tempo de subida do elevador é de 3 minutos.
O tempo médio de subida a pé é de 20 minutos.

Pórtico

Quando Maria da Piedade avistou o pórtico do Santuário, viu parado um coupé com dois criados na almofada. Perguntou ao escudeiro se conhecia aquele trem.
— É de um brasileiro que está no Bom Jesus há oito dias. Ainda ontem à tarde o vi neste carro na Senhora-à-Branca. Parece-se muito com o mano de V. Ex.ª.

(O filho natural, 1876)

Estrada de São Pedro

Estrada do Bom Jesus

Estrada do Bom Jesus

Oh! a suavíssima estrada por onde subimos para o Senhor do Monte! Aquilo é que é o desconjuntarem-se as molas do carro, o partirem-se os cavalos pela espinha, o desarticularem-se os fémures à gente! [...] A cada balanço, seguia-se a desordem, à anarquia dos joelhos, a deslocação, e o pavoroso «sauve qui peut!»

(Duas horas de leitura, 1857)

